

Dívida do País cria maior entrosamento entre ministérios

por Maria Helena Tachinardi
de Brasília

A dívida é hoje o principal tema da política externa brasileira e, como tal, começa a provocar um entrosamento maior entre o Ministério das Relações Exteriores e a área econômica e financeira do País. Ontem no Itamaraty, durante um café da manhã que durou duas horas, o ministro Luiz Carlos Bresser Pereira, da Fazenda, o chanceler Roberto de Abreu Sodré, o presidente do Banco Central (BC), Fernando Milliet, o diretor da Carteira de Comércio Exterior (Cacex), do Banco do Brasil, Namir Salek, e assessores conversaram sobre a necessidade de o governo manter uma posição coerente em suas negociações como credor do Terceiro Mundo e como devedor dos países industrializados.

"Temos que ter uma posição comum entre o que pedimos e concedemos", disse a este jornal uma credenciada fonte do Itamaraty que participou da reunião. Um exemplo da necessidade de coerência ocorreu na cidade peruana de Puerto Maldonado, em julho, quando os negociadores do Brasil e do Peru acertaram os princípios que nortearão as negociações da dívida bilateral do Peru. O temor do governo brasileiro era fornecer dinheiro novo a Lima num momento em que acabava de decretar moratória ao Clube de Paris.

Foi a primeira reunião de coordenação do gênero, na gestão Bresser Pereira, e dela também participaram o diretor da Área Externa do BC, Carlos Eduardo de Freitas, o secretário de assuntos internacionais da Fazenda, embaixador Rubens Barbosa, os embaixadores Francisco Thomp-

son Flores, subsecretário de assuntos econômicos e comerciais do Itamaraty, Luiz Villarinho Pedroso, chefe do departamento de promoção comercial, e o chefe da divisão de política financeira da Chancelaria, Pedro Luiz Carneiro de Mendonça.

Segundo Abreu Sodré, um assunto que mereceu destaque no café da manhã foi a dívida dos países latino-americanos e africanos, estimada em US\$ 2,5 bilhões: "Existe uma série de países devedores com os quais não devemos deixar de colaborar, como os da América Latina para onde o Brasil fornece serviços", disse. Dentre os devedores, destacam-se o Peru, cujos débitos estão estimados em US\$ 300 milhões, a Bolívia (cerca de US\$ 200 milhões), o Uruguai (menos de US\$ 50 milhões), o Suriname (US\$ 20 milhões), Moçambique (mais de US\$ 250 milhões) e outros países africanos que receberam créditos brasileiros durante um período de grande abertura à África na gestão do presidente Ernesto Geisel e do chanceler Azeredo da Silveira.

Segundo uma fonte diplomática, o comércio foi outro tema do encontro: "On-de o Brasil é devedor é também comprador e isso interessa à Fazenda, à Cacex e ao Itamaraty".

Reuniões como a de ontem vão começar a ser mais frequentes porque os diplomatas precisam estar cada vez mais informados do que pretende o governo como um todo em suas relações com a comunidade externa. Da mesma forma, as autoridades econômicas do País necessitam saber das queixas dos países credores e ninguém melhor para informá-las que os diplomatas que participam constantemente de reuniões de comissões mistas.